



Corporate

magazine

Encargo comercial da responsabilidade da Litografia e Artes Gráficas João Novo. Pode ser vendido separadamente. Distribuição gratuita e mensal

RESTAURO E ARQUEOLOGIA:

A importância de preservar e valorizar a história de Portugal

EMPRESÁRIAS EM SALTO ALTO:

Mulheres que fazem a diferença nos seus negócios



O Cosy
mostra-nos a poesia que há
na criação de uma refeição

14

Especialidades Clínicas

PEDIATRIA

OFTALMOLOGIA

ORTOPEDIA

OTORRINOLARINGOLOGIA (O.R.L.)

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

NEUROLOGIA

CIRURGIA GERAL

PSIQUIATRIA

CARDIOLOGIA

UROLOGIA

CIRURGIA VASCULAR

ANESTESIOLOGIA / CONSULTA DA DOR

MEDICINA GERAL E FAMILIAR

DERMATOLOGIA



HOSPITAL MISERICÓRDIA VALPAÇOS

O novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços é uma infraestrutura do setor social complementar ao Serviço Nacional de Saúde, disponibilizando serviços e valências médicas altamente diferenciadoras e de qualidade distintiva na região noroeste do país.

Equipado com tecnologias e equipamentos de ponta é uma referência na prestação de cuidados de saúde, aliando a proximidade, a rapidez e o sentido humanista na sua concretização.

Próximo, moderno e completo.

É assim o novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços.



PARA MAIS INFORMAÇÕES
278 710 150

WWW.HMVALPACOS.PT

MADE PORTUGAL

EDITORIAL

Há um provérbio chinês que diz o seguinte: “Homens fortes criam tempos fáceis e tempos fáceis geram Homens fracos, mas Homens fracos criam tempos difíceis e tempos difíceis geram Homens fortes”.

Esta é uma história que se repete todos os dias, todos os anos e em todos os séculos. O ser humano tem a capacidade única de tornar fácil o que é difícil e vice-versa, mas também tem esta fantástica capacidade de se adaptar a todos os cenários e situações, de mudar, de criar e essencialmente de sonhar. No meio do sufoco da pandemia, as atenções centram-se no que virá a seguir: a reconstrução. Isto é saudável e absolutamente natural. Afinal, a pandemia não vai durar para sempre e o ser humano tem uma necessidade de previsão, de objetivo e de almejar o alívio e um maior conforto, sobretudo quando está numa situação difícil. À medida que o desconfinamento acontece a economia tende a estabilizar-se.

Grandes esperanças se depositam na ‘bazuca’ que deverá vir da Europa para arrebatar a nossa economia. Dos cerca de 16 mil milhões de euros de ajudas previstos depende muito do futuro de Portugal. Porém os empresários portugueses não têm baixado os braços têm-se superado e reinventado de diversas formas.

Numa edição onde damos destaque à arqueologia e reabilitação como meio de preservar o património português, falamos também de mulheres empreendedoras. Março é marcado pelo dia da mulher e é ainda necessário dar tradução prática aos direitos conquistados pela igualdade de género e defendê-los no espaço público. Boas leituras! 

EMPRESÁRIAS EM SALTO ALTO

Empreendedoras e corajosas

8 RESTAURANTE COSY

12 OLGA AMORIM

CRÉDITO CONSOLIDADO

Uma solução financeira no pós-covid

16 DS PARCHAL LAGOA

RESTAURO E ARQUEOLOGIA

Preservar e valorizar a história de Portugal

24 ARQUEOSCALLABIS

28 LAINHO

MUNICÍPIOS RESPONÁVEIS

Política para pessoas

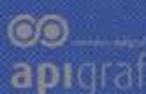
34 PÓVOA DO LANHOSO

FICHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira NIF 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta
Participações sociais Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) **Diretora** Diana Ferreira **Redação e Publicidade** Rua Professora Angélica Rodrigues, n.º. 17, sala 7, 4405-269 Vilar do Paraíso | Vila Nova de Gaia **E-mail** geral@incorporateagency.pt **Site** www.incorporatemagazine.pt **Periodicidade** Mensal
Estatuto Editorial Disponível em www.incorporatemagazine.pt **Impressão** Litográfis - Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 455204/19 **N.º. Registo ERC** 127355
Gestores de Comunicação António Carlos; Goreti Vieira; Manuel Melo. **Diretor Editorial** Jorge Teixeira **Designer Gráfico** Departamento Criativo Litográfis **março 2021**

LITOGRAFIS

NÓS FAZEMOS IMPRESSÃO



www.litografis.pt +351 289 598 500 +351 966 478 205 geral@litografis.pt

DESIGN GRÁFICO

A Litográfis materializa a sua ideia para o suporte adequado.

PRÉ-IMPRESSÃO

Sector equipado com dois modernos CTPs (Computer To Plate), de tecnologia térmica, 6 estações de trabalho que abrangem ambientes Windows e Apple, Hardware PC e Macintosh e ainda equipamentos de gravação e revelação de fotolitos.

IMPRESSÃO DIGITAL

Imprimimos os trabalhos em um curto espaço de tempo, permitindo entregas rápidas, ideais para aquele trabalho que necessita imediatamente.

IMPRESSÃO MÉDIO FORMATO

Produzimos brindes, roll ups, pop ups, bandeiras publicitárias, lonas e serviços de estampagem de têxteis.

IMPRESSÃO OFFSET

Sector no qual temos instalada uma enorme capacidade de produção, num total de 16 corpos de impressão, todos da marca alemã Heidelberg, líder mundial no fabrico de máquina de impressão offset.

ACABAMENTO

Um sector, igualmente muito importante, que dispõe dum conjunto de 17 modernos equipamentos de colagem, corte, alsecamento, dobragem e agrafamento.



Empresárias

A verdade é que, apesar de todos os progressos conseguidos no plano do direito, nenhum país no mundo atingiu a igualdade plena de género, continuando a existir muitas áreas onde ainda é necessário intervir.

O Dia Internacional da Mulher, proclamado pela Organização das Nações Unidas em 1975, é hoje um marco comemorativo das conquistas sociais, políticas e económicas que as mulheres conquistaram no passado. A ONU entende que ao valorizar o empreendedorismo feminino, a sociedade contribui para a equidade de géneros, reduzindo desigualdades históricas.

Em Portugal, a consciência de não discriminação em função do género tem nos últimos anos somado conquistas expressivas orientadas pelos princípios constitucionais da igualdade e da não discriminação e da sua promoção como uma das tarefas fundamentais do Estado.

A título de exemplo, em 2018, a lei passou a prever medidas de promoção da igualdade remuneratória entre mulheres e homens por trabalho igual e de igual valor, através de políticas remuneratórias

transparentes assentes em critérios objetivos (como mérito, produtividade, assiduidade ou antiguidade), que são, por definição, comuns a homens e mulheres.

Em 2019, as alterações ao Código do Trabalho trouxeram novidades em matéria de proteção na parentalidade e constituíram um passo importante no sentido de melhorar as possibilidades de conciliação entre a vida profissional e a vida familiar e, indiretamente, de promover a igualdade de género.

Apesar dos passos já dados nesse sentido, há ainda bastantes desafios quando se trata de empreendedorismo feminino. De acordo com vários estudos, os principais desafios enumerados pelas empresárias são as diversas atribuições das mulheres, a discriminação de sexo, a pouca confiança e crença no seu potencial e a falta de apoios familiares.

Nas próximas páginas irá conhecer negócios criados por mulheres empreendedoras que diariamente somam vitórias no crescimento dos seus negócios. 

em salto alto



O Cosy mostra-nos a poesia que há na criação de uma refeição

Distinto e requintado. O restaurante Cosy prepara-se para abrir portas com uma nova carta que promete preservar a qualidade a que nos tem acostumado. A ementa é eclética, do sushi aos pratos mais portugueses, com propostas de várias latitudes, uma verdadeira volta ao mundo sem sair da mesa. Isabel Pereira Marques é a empreendedora por de trás de um espaço distinto que, em cada serventia, conquista novos clientes.

Este tem sido um início de ano atípico, com a pandemia a trazer novos desafios à restauração. A proprietária do Cosy, Isabel Pereira Marques, não tem dúvida que o primeiro trimestre de 2021 trouxe novas exigências e uma grande mudança no paradigma nos negócios da restauração. “Estes foram verdadeiros tempos de adaptação”, começa por nos contar Isabel Pereira Marques, a proprietária do Cosy.

Privados das pessoas que enchem a charmosa sala - inspirada nas caves francesas de Champagne -, o Cosy reinventou-se. Durante este início de ano, o restaurante continuou a confeccionar os pratos que popularizaram o espaço, ainda que devidamente adaptados aos novos tempos, ou seja, preparados para serem usufruídos no conforto e segurança de casa. Esta foi também uma nova forma de comunicar e de conquistar os paladares de novos clientes. A presença em aplicações de entrega takeaway e o serviço de entrega ao domicílio próprio foi, considera a proprietária, uma oportunidade para “ganhar novos clientes que ainda não conheciam o restaurante”.



Aqui, no restaurante Cosy, localizado na Avenida Robert Smith, em Braga, desafiaram-se os sentidos e acrescenta-se sempre algo a quem pensa que já provou tudo. A experiência é única, e mesmo que volte, viverá uma experiência nova, afinal há pratos que não se repetem. Na carta destaca-se o sushi, que praticamente dispensa apresentações. De corte e textura perfeitos o que o diferencia é algo bem simples. Cada um tem a sua receita, mas o que realmente faz a diferença é ser confeccionado na hora e com os melhores produtos. Cada empratamento, sejam peças de sashimi, hossomaki, uramaki, gunkan, niguri, temaki ou até combinados, é feito ao pormenor, com detalhes que enriquecem tanto a imagem como o sabor. Não é por acaso que tudo o que é confeccionado no Cosy é tão reconhecido, a qualidade é a palavra de ordem para que depois de servido proporcione uma explosão de sabores. E, caso não seja apreciador de sushi, há outras opções de carne e peixe para degustar e muito mais para experienciar e saborear na nova carta.

Uma nova carta e a qualidade do costume

Para a reabertura de portas o Cosy renova-se com novos detalhes e algumas novidades para provar. Para dar resposta ao desejo de inovação, tanto no restaurante como no sushi, a equipa desenvolveu uma nova carta com criações que transparecem atenção à diversidade de produtos. Além disso, as medidas de higienização e as regras impostas pela DGS são cumpridas ao mínimo detalhe para que todos os clientes se sintam confiantes em voltar, vezes sem conta. Portanto, coloque em sentido os sentidos porque nesta casa há muito para conhecer e degustar.

De França para Portugal

Apenas com 13 meses de idade Isabel Pereira Marques foi viver para França, mas, ao fim de 51 anos, decidiu voltar às suas raízes. Durante os anos em Lyon, a proprietária do Cosy teve várias experiências profissionais. Entre esse percurso acabou por encarreirar na restauração, por circunstâncias a que insistimos em chamar acasos, ou destino. Em 2012 o regresso a Portugal começou a ser uma realidade cada vez mais presente, e foi desde esse momento que começou a dar forma ao restaurante Cosy, um conceito cheio de charme e identidade.

Ainda que a primeira forma de negócio fosse um espaço ao estilo de um pub francês, unindo o conceito de bar e de restaurante - com música sempre presente -, as condicionantes em encontrar o espaço ideal levaram a que a empresária moldasse a sua ideia de negócio, acabando assim por, em maio de 2013, abrir o Cosy, trazendo à cidade de Bracara Augusta um conceito cheio de charme e identidade. O restaurante começou com uma carta centrada apenas no sushi e depois com uma carta mais diversificada. “Temos de nos moldar aos tempos e às necessidades”, sublinhou a administradora.

Concentrada no seu ofício, Isabel é mulher de cultura, estudiosa, exigente e permanentemente atenta. Procura por isso o melhor produto, o melhor vinho e a melhor experiência. Todos os dias, a toda a hora, com uma equipa de luxo na cozinha, com quem tem uma ligação forte, mas também rigorosa. “Exijo muito de mim e por isso acabo por exigir muito dos outros também”, além disso a empresária gosta de reger as suas decisões olhando sempre do outro lado do prisma, “gosto de olhar para tudo com uma perspetiva de cliente, é importante antecipar o que vão pensar e saber onde devemos melhorar. Peço muitas vezes aos meus colaboradores para servirem da forma que gostariam de ser servidos”. A empresária destacou ainda a importância de um negócio estar em constante inovação até porque, “há sempre coisas para melhorar”, revela-nos.

Preenchida de uma boa dose de coragem, natural em qualquer empreendedor, Isabel Pereira Marques sublinha a importância de se ser feliz fora do trabalho. Mãe e avó orgulhosa de quatro netos, a empresária não tem dúvidas que é da família que advém uma força especial para superar qualquer problema: “Quando estão todos juntos é só rir, dão um outro sentido à vida”. A empresária deixou ainda um conselho a quem pretende aventurar-se no mundo do empreendedorismo: “Devemos seguir sempre sendo verdadeiros connosco próprios, respeitando os outros, os colaboradores e os clientes”.

Para o futuro próximo, Isabel Pereira Marques revela que há novas ideias e ambições. Ainda que não tenha desvendado nada sobre os novos projetos, a qualidade do Cosy coloca alguma expectativa no que poderá vir em breve. 





Portugal é o 6º melhor país para mulheres empreendedoras

E somos também o 10º país com mais proprietárias de negócios. As conclusões são de um estudo que analisou 57 países. Mas será que as portuguesas estão assim tão confiantes nos apoios ao empreendedorismo?

Portugal é o 6º país do mundo com melhores oportunidades e condições de apoio para as mulheres prosperarem enquanto empreendedoras, segundo as conclusões do Mastercard Index para o Empreendedorismo Feminino, realizado em 57 países de cinco regiões do globo, e no qual o nosso país fica colocado à frente da Austrália, Bélgica ou Reino Unido.

Portugal surge também no 10º lugar quanto ao número de mulheres proprietárias de negócios (28,7% do total de empresários).

Sem grandes surpresas, o Index concluiu que as mulheres empreendedoras prosperam mais nas economias mais desenvolvidas, de que são exemplo os três mercados que lideram o Index — Nova Zelândia, Suécia e Canadá — graças ao acesso a um conjunto vasto de recursos, incluindo programas académicos, oportunidades de formação, acesso a capital e serviços financeiros, quando comparadas com as suas pares em mercados emergentes.

43% das portuguesas gostariam de ter o seu negócio

Um outro estudo internacional, o Private Business Study, desenvolvido pelo grupo METRO (proprietário da Makro) em 10 países, atesta também a grande vontade de empreendedorismo das portuguesas. Na pesquisa,

43% das portuguesas afirmaram ter o sonho de abrir um negócio próprio. No entanto, confrontando a intenção com a realidade, apenas 17% refere que vai tentar fazê-lo num futuro próximo, percentagem ainda assim ligeiramente acima da média global (13%) e que coloca Portugal na 2.ª posição do ranking, apenas atrás da China (21%).

As principais razões apontadas pelas portuguesas para abrirem o seu próprio negócio são a satisfação pela criação de uma empresa por iniciativa própria (38%) e a vontade de serem chefes de si mesmas (33%). Apenas 6% referiam que o fariam com o objetivo de tentar enriquecer. As inquiridas nacionais estão, porém, bem cientes dos obstáculos ao seu desejo empreendedor: a falta de apoio financeiro (56%), a situação económica que o país atravessa (53%), a burocracia (43%), seguidos da existência de muitas taxas e impostos (36%) e da falta de aconselhamento (16%) são as principais barreiras apontadas.

No nosso país, do total dos inquiridos (homens e mulheres), 83% afirma que deveriam existir programas governamentais que incentivem e apoiem as mulheres a criar negócios próprios. Ainda assim, apenas 8% afirma que é mais difícil para elas terem sucesso, a percentagem mais baixa dos 10 países presentes no estudo. 

Um Lar para os seus Sonhos



PRÁTICO LAR

Imobiliária

Abordar o mercado imobiliário de forma prática e familiar, essa é a proposta da Prático Lar. Sara Oliveira é o rosto de uma imobiliária distinta e completamente dedicada ao cliente.

A Prático Lar é também Sara Oliveira, a marca de uma empreendedora que trilhou o seu caminho no setor imobiliário. Esta é uma imobiliária próxima dos seus clientes compreendendo as reais necessidades destes. Um trabalho de proximidade de uma agência que desde a sua génese se tornou um modelo de sucesso do empreendedorismo imobiliário pelo conjunto de valências que integram o seu ADN: dedicação, rigor, honestidade, transparência e um aconselhamento constante sobre o melhor caminho a seguir, tanto nos investimentos como na tarefa, por vezes difícil, de encontrar o lar ideal.

A Prático Lar abriu as suas portas ao público em 2014, em Aveiro. Em fevereiro de 2016 abriu os seus caminhos e mudou-se para uma nova loja em Oliveira do Bairro onde se situa a sede, no número 125 da rua do Foral.

Apesar dos seus ainda tenros seis anos, esta imobiliária conta já com uma vasta experiência. Sara Oliveira iniciou a sua carreira profissional na área da banca e trabalhou posteriormente no exigente mercado imobiliário de Lisboa. Com o objetivo de criar um serviço personalizado e de estabelecer laços mais próximos com o cliente, decidiu mudar-se para um ambiente mais familiar e abrir a sua própria empresa.

A par da mediação imobiliária, tornou-se também ao longo dos anos referência na gestão de património e imóveis, dando, desta forma, resposta a um conjunto de necessidades específicas do mercado.

A imagem de marca da Prático Lar reflete esse intuito, buscando inspiração na figura da entidade guardiã romana “Lar”, guardiã da terra, dos campos cultivados e das propriedades, lembrando o passado, onde essas figuras eram adotadas em ambientes familiares representando paz e prosperidade familiar. É precisamente nos valores familiares que os serviços da Prático Lar assentam. Com rigor, proximidade e dedicação apresenta um conjunto diversificado de soluções, procurando sempre a melhor resposta para as necessidades dos seus clientes. Também o crédito bancário é aqui tratado de forma a estabelecer a melhor decisão na compra e no financiamento, um serviço integrado que faz da Prático Lar uma solução completa próxima e com o mínimo de inconvenientes para quem procura o seu lar de sonhos. 

RUA DO FORAL, 125, OLIVEIRA DO BAIRRO 3770-218 AVEIRO
TELF.: 234 094 540 | TELM.: 910 643 079
WWW.PRATICO-LAR.PT | E-MAIL: GERAL@PRATICO-LAR.PT

Olga Amorim, a escolha acertada para rentabilizar a produtividade da sua empresa

E se alguém melhorasse o seu potencial e o trabalhasse de tal forma que o caminho para atingir esses objetivos profissionais parecesse mais curto e cada vez mais viável? E se alguém trabalhasse os recursos da sua empresa e melhorasse de imediato a sua rentabilidade e produção? É essa a missão de Olga Amorim, que trabalha na área da 'reengenharia comportamental' e que dá as respostas para melhorar a produtividade das organizações.

Olga Amorim, uma empresa e uma pessoa com uma missão muito peculiar. Especializada em reengenharia de comportamentos e processos organizacionais é com uma especial sinergia que faz nascer novas ideias ao ritmo do pensamento, com um projeto arrojado e inovador pretende dar valor às organizações em que implementa os seus serviços.

Com ferramentas, técnicas e metodologias próprias de diagnóstico de perfil de comportamentos, que aliadas a um processo de gestão estratégica de recursos humanos permitem empresários, acionistas, gestores, administradores de empresas e líderes de equipas a alcançar resultados imediatos de elevado desempenho e produtividade dos colaboradores, assim como resultados económicos financeiros impactantes no mercado de trabalho em que se encontram.

Porém, antes de tudo, importa, contar a sua interessante história de vida. “Comecei o meu trajeto profissional muito cedo, o que fez com que realizasse todos os meus estudos à noite”, começa por contar Olga Amorim. Começou por trabalhar na Digital Equipment Portugal e apenas com 21 anos “já era uma das diretoras de qualidade”. Paralelamente licenciou-se em sociologia e continuou a sua progressão pessoal tirando um mestrado em Marketing e Gestão de Pessoas e um doutoramento em Recursos Humanos.

De forma natural, como destacou, o seu trajeto foi-se fazendo, como “gostava muito do que fazia e fazia tudo muito bem feito, as oportunidades foram surgindo”. Foi formadora na OGMA, Indústria Aeronáutica de Portugal, na Provimi, na Sonamet, em Angola, entre outras. Desde 1997 foi também Formadora Comportamental de todos os Centros de Formação do CENFIM: Porto, Arcos de Valdevez, Torres Vedras, Santarém, Lisboa, Marinha Grande, Peniche, Trofa,

Porto, Ermesinde e Oliveira de Azeméis. No seu vasto currículo desempenhou os papéis de Diretora do Núcleo do CENFIM do Porto e Arcos de Valdevez assim como o de coordenadora do primeiro Centro de Novas Oportunidades do CENFIM, em Arcos de Valdevez, experiências que lhe permitiram desenvolver novas formas de atuar dentro da educação, com novas metodologias e novas formas de estar.

Em 2014 decidiu traçar o seu próprio caminho fazendo o que mais gostava: formar pessoas e desenvolver metodologias diferentes que trouxessem rentabilidade às organizações. “Não me interessava dar as formações típicas de liderança, queria algo prático e inovador, mas que trouxesse resultados imediatos”, destacou a empresária. No entanto foi apenas há pouco mais de um ano que deu uma maior dimensão ao seu sonho e à sua empresa. Colocou as suas ideias em papel e patenteou-as, criando assim metodologias completamente inovadoras e com resultados económicos financeiros imediatos.

Olga Amorim oferece os serviços de diagnóstico organizacional, reengenharia de comportamentos organizacionais, reengenharia de processos organizacionais e *slimsizing* de recursos humanos. O objetivo é trazer à organização onde atua, uma forma de estar diferente, identificando os custos ocultos da organização e treinando capacidades e competências técnicas e humanas, valorizando os seus recursos humanos mas tendo em atenção os objetivos estratégicos da Organização. Para isso utiliza quatro módulos, todos eles interligados e patenteados.

Gestão de imagem

Hoje em dia a imagem é o principal cartão de visita de todas as organizações profissionais. “O objetivo é identificar todos os pontos críticos comportamentais da pessoa, ou



seja, vamos dissecar a pessoa da parte profissional”, explicou Olga Amorim. “Se não tiver boas pessoas, não posso fazer bons profissionais, mas se tiver boas pessoas posso fazer excelentes profissionais” realçou. As pessoas são o principal esqueleto de uma organização e é nesse sentido que este produto trabalha. “É importante existir confiança nas organizações, criando uma partilha de dar e receber e criando uma ligação entre a empresa e as pessoas”. Usando uma série de ferramentas de diagnóstico Olga Amorim identifica as “fragilidades das pessoas” e transforma-as “em pontos fortes”.

Gestão de Comportamentos organizacionais Estratégicos

Olhar a organização como 'UM' todo para criar uma equipa para 'O' todo. Este é objetivo deste produto. “Avaliamos os custos ocultos da organização através do diagnóstico e vamos ver onde as pessoas estão a cometer mais erros estratégicos, que podem ser tempos ou atitudes. É necessário criar objetivos, construir resultados, trabalhar competências humanas e técnicas para atingir resultados de excelência, em que a rentabilização de tempos passa a ser uma variável constante e necessária na equação dos recursos humanos das Organizações de hoje”, revela Olga Amorim, realçando a importância de adaptar o lado humano para alcançar uma alta performance.

Gestão de Liderança Transformacional

“É possível criar líderes, o necessário é ter uma estrutura comportamental. É um lado onde saber estar e saber ser é fundamental para o saber fazer”, esclareceu a empresária. Neste módulo define-se um caminho coerente e profissional, baseado numa comunicação assertiva e orientada para resultados. Para além dos fatores de liderança Olga Amorim

sublinhou a importância de um líder saber valorizar os seus liderados: “É importante começar a mudar o chip das organizações e pensarem que se as pessoas forem conduzidas pelo mérito, vão sempre querer fazer mais. As pessoas têm de ter a oportunidade de fazer diferente, de serem inovadoras, de crescer e de trazer a sua identidade à organização”.

Gestão Organizacional

Este é um dos módulos mais importantes para implementar uma mudança. O ponto de partida é “o que quero da minha organização e perceber se há pessoas que se adaptam a essa imagem”, sendo esta uma oferta mais direcionada a CEO's, diretores e cargos de decisão. Porque uma mudança começa de cima, Olga Amorim refere que “todo o segredo da gestão organizacional está neste produto”. Desenvolver novas formas de trabalhar e analisar os valores e imagem da organização são alguns dos primeiros passos implementados para uma mudança enorme com resultados imediatos.

Uma oferta diferenciadora

Com uma oferta distinta e inovadora, os serviços, os produtos Olga Amorim é uma escolha de excelência na hora de rentabilizar os recursos humanos, criando uma organização a trabalhar com um rumo e com objetivos comuns. Perspicaz e arrojada, Olga Amorim conclui dizendo que o principal é trazer um lado mais humano às organizações. Os testes também fazem parte do diagnóstico Organizacional, por isso não hesite em contactar e usar esta mais valia para uma análise que certamente vai mudar a sua organização, criando logo à partida um contributo de elevado desempenho e produtividade dos colaboradores e em consequência disso, resultados económico financeiros impactantes no mercado de trabalho em que se encontra. Contacte e surpreenda-se. 

O Covid-19 provocou uma paragem significativa dos vários setores de atividade económica. O cenário de perda de rendimentos é uma realidade para muitos portugueses. E a incerteza é elevada.

Para atenuar os efeitos desta fase, o Governo aprovou uma série de medidas para apoiar as famílias e as empresas. A par destas medidas de apoio, esta pode ser uma boa altura para também rever os seus encargos financeiros.

O crédito consolidado tem sido cada vez mais procurado por aqueles que procuram aliviar as suas despesas e poupar algum dinheiro. Mas, afinal, o que é o crédito consolidado? Esta é uma forma eficaz de reduzir os encargos mensais com créditos e ganhar uma folga extra no seu orçamento mensal.

Como o próprio termo indica, o crédito consolidado consiste na junção de todos os créditos existentes, convertendo-os num único crédito com melhores condições, com uma taxa menor e um prazo de pagamento fixo. Regra geral, as prestações mensais podem reduzir até 60 por cento e em vez de pagar várias prestações, passa a pagar uma única prestação e mais baixa.

Esta é uma das melhores opções para combater o sobre-endividamento, especialmente para pessoas que têm praticamente todo o seu rendimento mensal destinado ao pagamento de prestações de créditos.

Contudo, nem todos os créditos podem ser incluídos nesta consolidação, falamos apenas de créditos pessoais, empréstimos contraídos em linhas de crédito ou ainda créditos pessoais.

Apesar das inúmeras vantagens, é importante ter presente que um crédito consolidado, apesar de lhe garantir uma prestação mais baixa, o prazo de pagamento é alargado, o que poderá aumentar o montante de juros suportados.

Como em tudo na vida, existem prós e contras que devem ser pesados e avaliados. É importante perceber se o crédito consolidado vai ser uma maneira de restabelecer o seu equilíbrio financeiro e um passo importante para não obter mais financiamento. 



Crédito



50



Consolidado



“Temos a responsabilidade de apresentar aos nossos clientes a melhor solução para as suas necessidades de crédito”

A paixão em trabalhar com pessoas e para pessoas levou Sérgio Rodrigues a criar a DS Crédito Parchal Lagoa. Quem recorre aos seus serviços, encontra uma equipa de profissionais qualificados, aptos a prestar um serviço de aconselhamento personalizado e independente para todo o tipo de operações de crédito bancário, quer para particulares quer para empresas. Este é um negócio que veio complementar a Casas na Hora de Parchal Lagoa, uma empresa de mediação imobiliária, criada pelo empresário em 2018.

Enquanto empresário, como surge esta aposta? Foi a procura por um negócio com o qual se identificasse que o levou à DS Crédito?

Surge da independência, do gosto pelo negócio e apetência para assumir algum risco, mas sobretudo pela minha paixão pelas pessoas. Esta é uma atividade para as pessoas. Para as famílias e pessoas por detrás das empresas. Acredito que a atividade de intermediação de crédito vai assumir, num futuro muito próximo, um papel importante no mercado financeiro português. Substituindo até, gradualmente, as agências bancárias. Já acontece assim noutros países europeus. Na DS Crédito Parchal-Lagoa proporcionamos as melhores soluções financeiras para quem procura satisfazer as suas necessidades de investimento e consumo para melhorar as suas vidas. Para concretizar os seus sonhos. Para isso, apostamos nas parcerias estratégicas com o grupo DS e com os bancos, de modo a prestar um serviço de qualidade e isento. Proporcionamos aconselhamento e poupança às famílias e empresas nos contratos de crédito. Apostamos também nos recursos humanos. Todos os nossos colaboradores são formados e certificados para a atividade. Oferecemos formação contínua para o desenvolvimento das suas competências. Estamos até a recrutar colaboradores em fase de pandemia porque acreditamos no negócio.

No que concerne ao crédito à habitação, as agências imobiliárias fazem um trabalho semelhante, o que vos diferencia das imobiliárias?

A intermediação de crédito e mediação imobiliária são atividades distintas, mas também complementares. O imobiliário necessita de capital desde a fase da promoção até à venda. Nós somos parte desse ciclo. Ajudamos a canalizar capital para o investimento e para o crédito à habitação. Distingue-nos, por isso, a nossa especialização nessa área. Somos intermediários de crédito independentes. Temos a responsabilidade de apresentar aos nossos clientes, de forma gratuita, o aconselhamento e a melhor solução para as suas necessidades de crédito. Isso implica um trabalho de prospeção junto dos nossos parceiros para garantir a melhor proposta. Não atuamos como mediadores no mercado imobiliário.

Qual o principal desafio para se conseguir um bom crédito?

Por apresentarmos credibilidade, qualificações e competências profissionais exclusivas, bem como o apoio do nosso parceiro DS Crédito (Grupo Decisões e Soluções), que nos garante uma capacidade negocial na obtenção da proposta mais vantajosa para o nosso cliente. Apresentamos assim soluções justas e aconselhadas.



A procura pelo crédito consolidado tem aumentado. O que representa esta solução na DS Crédito e de que forma acabam a melhorar a vida financeira das pessoas ou de uma empresa?

Sim, sucede há vários anos. Aqui procuramos ajudar o cliente na redução dos seus encargos com múltiplas prestações de crédito, geralmente de consumo, através da junção dos créditos dispersos num único empréstimo. Ao juntar tudo num só, reduz-se a prestação, melhorando assim a vida financeira das pessoas e empresas.

As moratórias do crédito podem ser uma “bomba-relógio” para as empresas. Que soluções oferecem às empresas para ultrapassar este hipotético problema?

As moratórias são consequência da pandemia de Covid-19. Esta crise levou à paralisação da economia mundial. O que naturalmente afetou sobremaneira os agentes económicos – empresas e famílias. Manifesta-se na perda acentuada e generalizada de rendimento, de riqueza, gerando em último grau o desemprego e o encerramento de negócios. A solução para o pós-moratórias tem de ser global. Quero com isto dizer que deve envolver o Estado, os mutuantes, e a sociedade em geral. A criação de soluções para que no curto e médio prazo sustentem a economia e os seus agentes. Neste momento a própria moratória é uma solução. As empresas e os particulares podem aderir

à moratória até 31 de março de 2021. Podem também, através de nós, recorrer às linhas de apoio financeiro com condições extraordinárias e garantia do Estado - as linhas de crédito “Apoio à Economia Covid 19”.

O crédito é uma oportunidade para melhorar a vida pessoal e criar novas oportunidades, no entanto, há casos em que famílias sofrem pelo sobre-endividamento. Existe solução para estes casos? Sente que os portugueses têm hoje mais literacia financeira?

O crédito consolidado de que já falamos é uma solução. Outras medidas passam, por exemplo, pela renegociação da dívida juntos dos bancos através da adesão ao PERSI (Procedimento Extrajudicial de Regularização de Situações de Incumprimento). Infelizmente, nem sempre há solução para todos os casos. Uma justa e correta avaliação da capacidade financeira das famílias deve antecipar a concessão de crédito, por forma a mitigar o risco de sobre-endividamento. O consumo de crédito deve ser moderado. Tem de haver também o hábito de poupança. Sim, os portugueses estão mais instruídos financeiramente. Graças aos programas de literacia financeira divulgados pelo Banco de Portugal (portal do Cliente Bancário) e Plano Nacional de Formação Financeira (portal Todos Contam). Os media também têm ajudado, apoiando a divulgação da literacia financeira na televisão, nos jornais. 



Restauro e

Há um dito recorrente entre os que constroem, escavam, decidem, estudam e escrevem Portugal: em praticamente todo o lado em que se mexa, alguma coisa aparecerá. A prová-lo estão inúmeras obras dos últimos anos em que os achados arqueológicos captaram tanta ou mais atenção do que o que estava a ser construído. A reabilitação urbana, seja de prédios ou de espaço público, deu um inesperado destaque à arqueologia.

A preservação do património é parte essencial da própria memória que o Homem vai construindo e legando. A sua conservação e reabilitação é a arte de conciliar o desejável e o possível, juntando o indispensável conhecimento ao bom senso que é ingrediente fundamental para o sucesso.

A reabilitação é um processo complexo onde por vezes se ignora o valor cultural e a sua importância histórica. No património arquitetónico corrente, constituído por edifícios que isoladamente se podem considerar ‘vulgares’, mas que em conjunto assumem uma importância histórica e cultural de maior relevo, é essencial adotar regras de abordagem e metodologias de projeto e construção que permitam alcançar os objetivos mais importantes: recuperar em bases economicamente sustentáveis o edificado existente, fazendo com que ele ganhe capacidades funcionais compatíveis com as necessidades contemporâneas, mantendo o essencial do objeto intervencionado.

É importante referir que entre as dificuldades que se enfrentam para a prossecução de operações de efetiva reabilitação está a generalização das operações que privilegiam a demolição integral injustificada dos interiores com preservação exclusiva das fachadas principais, valorizando apenas a aparência e desvalorizando as histórias que contam os interiores dos edifícios.

Uma boa prática em intervenções de reabilitação diz respeito à importância que deve ser dada à análise das características do edificado, do ponto de vista construtivo e estrutural, com observação, registo e diagnóstico das anomalias que o afetam.

No património cultural existe ainda muito a ser recuperado e preservado através das tecnologias mais atuais. Além disso a reabilitação urbana mudou a face de Lisboa e tem desenterrado tesouros atrás de tesouros. Portugal é repleto de história, de património que conta a evolução da nossa identidade e que deve ser preservado. Nas próximas páginas conhecemos empresas de arqueologia, de restauro e de reabilitação que contam na primeira voz os desafios de cada área. **IN**

Arqueologia



Reabilitar o passado para valorizar o futuro

A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) é responsável pela gestão do património cultural em Portugal continental. Uma equipa alargada, cobrindo praticamente todos os domínios técnicos e científicos e estruturada funcionalmente em serviços centrais, sediados em Lisboa, e em Museus, Monumentos e Palácios, localizados em diferentes pontos do país, assegura um vasto leque de funções e disponibilizam um vasto conjunto de serviços.

A DGPC tem, entre muitos outros campos de atividade, o estudo, investigação e divulgação do Património imóvel, móvel e imaterial. Além disso é a entidade responsável pela gestão do património edificado arquitetónico e arqueológico no território e nas cidades, pela realização de obras de conservação nos grandes monumentos, pela gestão dos Museus Nacionais e dos monumentos classificados como Património Mundial, pela coordenação da Rede Portuguesa de Museus, pela documentação e inventário do património imaterial, indo até às intervenções de conservação e restauro de peças de património móvel e integrado.

A DGPC tem assim como missão assegurar a gestão, salvaguarda, valorização, conservação e restauro dos bens que integrem o património cultural imóvel, móvel e imaterial do País, bem como desenvolver e executar a política museológica nacional.

O Laboratório José de Figueiredo é uma das formas da DGPC valorizar a história portuguesa, cumprindo assim



a concretização da política de salvaguarda, investigação e conservação dos bens culturais móveis e integrados, propriedade do Estado, de outras entidades e de particulares. Desta forma, a DGPC utiliza o Laboratório José de Figueiredo nas seguintes frentes de trabalho:

- Pronunciar-se sobre propostas de conservação e restauro a realizar em bens culturais móveis classificados ou em vias de classificação, bem como realizar intervenções de conservação e restauro de bens culturais móveis de interesse nacional e de interesse público, ou, a título excepcional, de bens não classificados, mas de reconhecido valor histórico, artístico, técnico ou científico, que possam constituir-se como referência da atividade de salvaguarda e conservação do património cultural móvel;

- Efetuar ou promover a realização, através de serviços próprios ou em colaboração com outras entidades nacionais ou estrangeiras, de projetos de investigação na área da conservação e restauro, das técnicas de produção artística e da ciência dos materiais; desenvolver estudos sobre as causas de degradação dos materiais constituintes dos bens culturais e estabelecer metodologias e métodos para a sua salvaguarda;

- Propor medidas no âmbito da conservação preventiva e de avaliação e gestão de riscos, nomeadamente em relação aos bens culturais móveis dos serviços da DGPC, e conceber e divulgar as normas e orientações técnicas relativas à conservação e restauro do património cultural móvel e integrado;

- Desenvolver a realização de estudos técnicos de peritagem aplicados aos bens culturais.

- Promover a formação através de estágios curriculares (mestrados, doutoramentos e pós-doutoramentos) e profissionais integrados nas diversas áreas de especialização;

- Fomentar a realização de ações de conservação preventiva e de sensibilização para as boas práticas na conservação e restauro de bens culturais;

- Creditar, nos termos a definir em diploma próprio, a qualificação de entidades públicas ou privadas, coletivas ou individuais, que exerçam atividades de conservação e restauro do património cultural móvel e integrado;

- Promover as parcerias necessárias ao cumprimento dos seus objetivos, designadamente com estabelecimentos de ensino superior, centros de investigação e laboratórios públicos e privados, nacionais ou estrangeiros, bem como

prestar assistência técnica e científico a outras entidades e a profissionais nas suas áreas de competência.

A Direção-Geral do Património Cultural procura adaptar os seus espaços, atividades e iniciativas à diversidade de públicos que quer aumentar os seus conhecimentos sobre o património, viver novas experiências nos ambientes únicos dos monumentos ou ser tocado pela diversidade e riqueza das coleções dos museus.

Desde os públicos infantis e juvenis, aos visitantes com necessidades especiais, a estudantes e seniores, todos poderão encontrar ofertas adaptadas às suas necessidades e expectativas nas instituições da DGPC.

Direção-geral do Património vai criar funções de provedor dos serviços educativos e cidadania

Este mês o diretor-geral do Património Cultural, Bernardo Alabaça, anunciou que vai criar, em abril, as funções de provedor dos serviços educativos e de provedor para a inclusão e cidadania, para estreitar a ligação entre museus e sociedade.

O responsável falava na abertura de uma conferência internacional sobre museus e responsabilidade social, o seu contributo para o trabalho em rede, e a promoção da mobilização dos cidadãos num futuro pós-pandemia, que decorreu 'online'.

"Todos temos de desenvolver competências de interação, melhorar a promoção do património num processo cooperativo, projetando o museu na sociedade, e não ficar apenas à espera que a sociedade nos visite", apelou Bernardo Alabaça, na sua intervenção.

Nesse sentido, anunciou que a DGPC pretende instituir, em abril, de forma permanente, as funções de Provedor dos Serviços Educativos e de Provedor de Inclusão e Cidadania, para aproximar a comunicação entre o património e os seus públicos.

"Os museus podem, e devem, assumir-se como meios de inclusão, e participação na sociedade", disse, acrescentando que as orientações estratégicas deste organismo estão cada vez mais dirigidas para tornar estes espaços "instrumentos transformadores do território".

"O setor cultural sofreu um impacto muito negativo devido à pandemia. Mais de 70% das instituições culturais da Europa tiveram de fechar nos momentos mais difíceis da crise, e fizeram um grande esforço de adaptação para se manterem ativos, em contacto com o público em plataformas digitais", apontou. 



§

REABILITAÇÃO URBANA EM CONTRACICLO COM A DEFESA DO PATRIMÓNIO EDIFICADO

por Alice Tavares, Presidente APRUPP – Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património



A Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção de Património (APRUPP - <https://aprupp.org/>) é uma associação nacional sem fins lucrativos que congrega entre os seus associados, sobretudo técnicos ligados à reabilitação e ao património.

A APRUPP desenvolve a sua atividade com especial destaque para a promoção do debate em torno das políticas e estratégias de reabilitação, nacionais e municipais, a promoção e divulgação de boas práticas de intervenção e de investigação aplicada, das que destaca:

— a promoção do Prémio APRUPP 2020 dirigido a premiar as melhores teses de doutoramento e mestrado na área da reabilitação e Património;

— a candidatura selecionada pela UNESCO para a realização de uma campanha do programa World Heritage Volunteers 2020-2021, que trará ao Porto em outubro de 2021 jovens de todo o mundo, para conhecer o Património do Porto, o nível da sua autenticidade e participar em debates e workshops. Esta é uma iniciativa que conta com a parceria do Centro da Terra, da Escola



Superior Gallaecia e da Universidade de Aveiro;

- a realização de workshops sobre a conservação da pedra, a reabilitação de aços centenários e de estruturas de madeira, a inspeção e diagnóstico de edifícios, etc;

- a participação na organização do: Seminário Ibérico Cultura, Património e Turismo; FIPA – Fórum Internacional do Património Arquitetónico Portugal Brasil; Fórum do Património.

A APRUPP é uma das associações que fez parte da contestação da cobrança de IMI em centros históricos classificados com reconhecimento pela UNESCO, por considerar que o ónus do maior rigor e qualificação na intervenção de reabilitação nessas áreas tem um custo e nível de exigência que merece a isenção de IMI.

No presente, a APRUPP manifesta grandes preocupações sobre as práticas de reabilitação que se caracterizam por uma transformação do edificado antigo sem prévia avaliação do valor cultural e patrimonial, tendo como prática corrente a demolição, o que está a colocar o Património globalmente em elevado risco.

A APRUPP destaca os seguintes desafios:

- reestruturação dos cursos profissionais, com apoios financeiros, para mestres de ofícios especializados da reabilitação, tal como carpinteiros, serralheiros e pedreiros;
- reestruturação dos alvarás das empresas

da construção e que atuam na reabilitação, obrigando-as a ter formação especializada e a fazer prova de que possuem mão-de-obra qualificada nos seus quadros para obras de reabilitação;

- definição prévia de guião de intervenção de reabilitação com medidas claras de proteção e de preservação para todos os edifícios que estejam associados a Vistos Gold, a potencial reuso para hotelaria ou destinos empresariais;

- reestruturação das medidas de promoção de reabilitação energética (RE), com integração da avaliação de produção de resíduos, dos custos do seu tratamento e transformação, dos transportes associados, dos custos de manutenção e de final de ciclo de vida de equipamentos e infraestruturas/materiais usados e do período de retorno do investimento. Fazer prova que os materiais usados são amigos do ambiente em todas as fases de produção, utilização e que são facilmente reutilizados ou reciclados. Esperam-se medidas que favoreçam as intervenções em coberturas em detrimento das que se focam na substituição das caixilharias de madeira. Ou seja, o motor da transformação deve preservar o Património, ter medidas eficazes, com base em avaliações fiáveis e quantificadas in situ do edificado e não serem medidas destinadas a dinamizar a indústria, sem avaliação da fatura ambiental e cultural futura. 

“A Arqueologia é muito bonita enquanto não nos incomoda”



Um jantar de amigos impulsionou Nuno Santos, António Carneiro e Joana Gomes a criar, em 2017 a ArqueoScallabis, uma empresa que tem no seu portfólio serviços de acompanhamento, sondagens e escavação arqueológicas, bem como trabalhos como a elaboração de Cartas Arqueológicas Municipais, no âmbito da revisão dos Planos Diretores Municipais, e Estudos de Impacte Ambiental para entidades públicas e privadas. Nuno Santos, António Carneiro e Joana Gomes falaram à IN sobre o desenvolvimento da empresa.

Num mercado tão restrito que medidas tomaram para abordar o mercado e alcançar um crescimento sólido?

Apesar de existir a ideia de uma Arqueologia muito associada ao meio académico, a verdade é que a maioria dos trabalhos arqueológicos se desenvolve em meio empresarial, vinculadas ao sector da Construção Civil e Obras Públicas. Assim, sendo uma empresa nova no mercado, tivemos que nos apresentar às empresas ligadas ao ramo da construção civil e outras. Os contactos para trabalhos começaram a surgir e já temos alguns clientes

que trabalham connosco em exclusivo. Para além da Arqueologia, todos nós passámos por outros ramos em que se valoriza muito uma relação de qualidade e proximidade para com o cliente. Pensamos que isso possa ter feito a diferença em manter esses clientes e estabelecer uma relação de confiança com os mesmos. Mais do que “empecilhos”, que é a ideia predominante na maioria da Sociedade Portuguesa, pretendemos ser parceiros dos nossos clientes, ao tratar de uma questão que se considera ser um problema, mas que, para nós, é o nosso dia-a-dia.





Quais os principais projetos desenvolvidos até hoje e qual a vossa principal ‘descoberta’?

Todos se afiguram como importantes, porque, à partida, nunca sabemos o que vamos encontrar. Muitas das vezes os resultados científicos não se repercutem na grandeza do trabalho. Já tivemos obras públicas de grande dimensão, em que não se identificaram quaisquer vestígios arqueológicos e projectos de reabilitação urbana privados, de várias dimensões, onde encontramos verdadeiras “cápsulas do tempo”, nas paredes ou no subsolo. Para enunciar alguns casos de sucesso, podemos referir uma casa torre Medieval em Santarém, uma Villa Romana em Coruche ou uma necrópole em Tomar, onde pensamos que os indivíduos exumados tenham sido vítimas de uma epidemia de cólera no Séc. XIX.

Portugal é um país apetrechado de história. Muita dela ainda se encontra debaixo de terra. Sente que o trabalho arqueológico ainda não é devidamente valorizado?

Infelizmente, essa é mesmo a nossa realidade: o trabalho arqueológico não é, de todo, valorizado. Na maior parte dos casos, quando falamos com as pessoas, o discurso é sempre o mesmo: “Arqueólogo?! Mas que giro! Sempre quis ser Arqueólogo/a! Eu amo o Património!”. Todavia, o discurso muda quando a obrigatoriedade de contratação deste tipo de serviços surge. Aí entra o discurso do “Tapa tudo antes que o arqueólogo chegue ou eu meto o balde da máquina e não sobra nada”. Ou seja, a Arqueologia é muito bonita enquanto não nos incomoda. A prova disso são as recentes notícias infelizes sobre casos de destruição patrimonial, amplamente divulgados na Comunicação Social. Na grande maioria das vezes, quando precisam de Arqueólogos, automaticamente somos rotulados como “empata obras”. Neste momento, essa imagem está longe de corresponder à realidade. Todos os Arqueólogos têm, ou deveriam ter, plena consciência de que estão integrados em projetos multidisciplinares, onde há prazos a cumprir para todas as valências envolvidas. Como atividade científica, o trabalho exige rigor e método, com a agravante de não se poder repetir o processo de escavação, a experiência, ao contrário de outras ciências.

Mesmo junto da Sociedade Civil o nosso trabalho é pouco reconhecido, ainda que simpatizem muito com a profissão, uma vez que é demasiadamente hermético. Falta abertura de discurso, um discurso mais orientado para o público leigo e mais destaque nos Media, para conseguir consciencializar a Sociedade a preocupar-se com o Património, fazendo ver que esta é a sua história. É importante informar a Sociedade Portuguesa quando há destruição de Património e as consequências dessa destruição para a Memória Coletiva. Mas também é importante possuímos um ordenamento jurídico bem definido e com penas pesadas para os infratores (privados ou públicos), assim como comunicar a descoberta de novas realidades arqueológicas e a sua importância, mesmo que seja apenas na Imprensa local ou regional, mas idealmente na nacional. 



“Um trabalho de conservação e restauro tem como fundamento a preservação da peça”

Com mais de 20 anos de atividade e milhares de quilómetros depois e centenas de visitas a obras por todo o país e estrangeiro a PM Barbosa tornou-se numa referência de Norte a Sul do país. Atualmente a empresa está a apostar na internacionalização em países como Espanha, França, Alemanha, Angola e Brasil. Apesar desta aposta as obras entre fronteiras são muitas, como é o caso da Igreja Matriz de São Clemente de Loulé e da Igreja do Colégio de Portimão. Pedro Barbosa falou à IN sobre o percurso da PM Barbosa.

Estão voltados para produção, conservação e restauro. Qual o maior desafio quando se fala no restauro de Património ou de uma peça de arte?

O maior desafio talvez seja fazer entender que o que fazemos é restauro e não ‘pintura’, ou seja, fazer entender que o nosso trabalho passa sempre pelo respeito pela peça e pela sua história. Claro que esta situação não é geral, mas é algo que acontece quando falamos em peças que estão ao culto e cuja sua função é a devoção. Fazer entender que nós não somos pintores e que a nossa profissão tem um grande teor científico e histórico e que está para além da aptidão artística é muito complicado.



Quem conta um conto, acrescenta um ponto. Quem faz uma restauração acaba por acrescentar uma nova história, ou é sempre possível preservar a originalidade de uma peça?

Claro que a nossa intervenção de restauro vai fazer sempre parte da história da peça, uma vez que, vai permitir que a mesma chegue às gerações vindouras. Contudo é possível preservar a originalidade da peça principalmente com a utilização de materiais reversíveis que permitem que em intervenções futuras os mesmos sejam retirados sem causar danos á peça. No fundo um trabalho de conservação e restauro não tem como fundamento a criação de um falso histórico, mas sim a preservação da peça.

Que tecnologias e metodologias utilizam num trabalho de restauração?

Primeiramente é realizada uma observação detalhada da peça a intervirmos a fim de identificarmos as suas patologias. Antes de tocar na peça é necessário ver se existem destacamentos e caso existam é necessário a realização de uma pré-fixação de todos os pedacinhos que estejam em risco de queda.

Em peças de madeira como retábulos é feita uma consolidação e desinfestação, passamos à limpeza primeiro mecânica para retirar poeiras e sujidades agregadas, depois passamos a uma limpeza química que nos permite remover por exemplo os vernizes oxidados. Claro que uma limpeza química tem por base, sempre, um estudo prévio da superfície a tratar de forma a definirmos o melhor ou melhores solventes para efetuar esta limpeza. Todos os materiais são devidamente estudados e escolhidos não só em função das suas qualidades, mas também em função das necessidades da própria peça, ou seja, compatibilidade entre materiais e reversibilidade. Quando passamos ao preenchimento de lacunas e à reintegração cromática das mesmas o princípio base está sempre presente “respeito pelo original”, ou seja, limitamo-nos às áreas de lacuna única e exclusivamente.

Que razão levou a PM Barbosa a especializar-se na arte sacra?

Há cerca de 20 anos a arte sacra e a conservação e restauro estava longe de ser o que é hoje, era uma novidade essa foi a razão de iniciar a P. M. Barbosa. Conservação e restauro era uma arte (ofício) pouco conhecida e de muito pouco estudo. Curiosidade, vontade de aprender e gosto pelo património artístico foi sempre a base da P. M. Barbosa.

Para além do restauro também fazem a produção. Que tipo de peças fazem? Existe alguma linha que caracterize a vossa produção?

A nível de produção executamos todo o tipo de trabalhos religiosos desde escultura, entalhes, mobiliário litúrgico, standartes, etc. Respondemos a projetos e executamos os nossos próprios projetos.

Que trabalhos realizados destaca, do portefólio da PM Barbosa? Há algum trabalho que tenha sido especial?

Com mais de 20 anos no restauro não é fácil citar um ou outro trabalho. Mas



alguns trabalhos ficaram na memória pelo gosto de execução e como referência histórica. A intervenção completa nas Igrejas Matriz de Ramalde, Gião, Refojos e Lamelas todas elas pertencentes à Diocese do Porto. Também a intervenção completa na Capela da Senhora do Carmo foi outro trabalho importante para nós, este pertencente à Cúria de Vila Real, e a intervenção parcial na Igreja Matriz do Divino Salvador de Ribeira de Pena na Diocese de Vila Real. Intervenção completa da Igreja Paroquial de Pêra na Diocese do Algarve. Quanto a peças novas temos por exemplo a construção da escultura de Nossa Senhora da Conceição com 230 cm para a Paróquia de Alcabideche ou a construção de duas imagens de Nossa Senhora das Águas para a Diocese de Luanda, execução de diversas peças de entalhe para a Catedral de Ourense em Espanha. O Restauro do altar e esculturas da paróquia de Oimbra e Mesquitas na Diocese de Ourense.

Portugal tem feito o possível na conservação do seu Património e da sua história?

Portugal tem feito progressos na conservação do património, mas ainda existe muito a fazer. O crescimento do turismo veio ajudar a que houvesse um maior interesse pela conservação do património, no entanto, o investimento ainda é pouco e apenas em grandes edifícios deixando por vezes um pouco de lado património mais pequeno que sobrevive até aos nossos dias com a ajuda de benfeitores e comunidades que se unem para promover o seu restauro fazendo com que os mesmos sejam eles edifícios, esculturas, pinturas ou retábulos passem para as gerações futuras e, claro, com eles passam também a sua história que é nossa função ajudar a preservar.

O que falta fazer no contexto da restauração de património?

Primeiro de tudo reconhecer a profissão de Conservador Restaurador que neste momento não é reconhecida por todos, apesar de ser um curso superior. Segundo, entender que é através da conservação e restauro do património que preservamos a nossa cultura, história e identidade. 





§

E QUANTO À PRESERVAÇÃO DA SINGULARIEDADE DOS CENTROS HISTÓRICOS PORTUGUESES?

por Susana Lainho, Lainho - Conservação e Restauro



Ao nosso trabalho compete a preservação de memórias visuais do património onde habitamos. Sem esta área de estudo os edifícios característicos das nossas cidades e todo o conjunto de detalhes que os embeleza, passariam a ser apenas memórias de um passado cultural.

O respeito pelo existente não passa só pela fachada, sendo que estas vão sobrevivendo, uma vez que a Lei obriga à sua preservação. Grande parte da riqueza artística aparece nos interiores dos imóveis. Aqui, deparamo-nos com o mito de que o restauro é muito dispendioso e que o resultado final pode ficar pouco atrativo, levando o cliente a acreditar que a manutenção do interior do edifício não vale a pena ou é impossível recuperar. Esta ilusão faz crer que é mais barato e lucrativo remover ou repintar um teto de estuque, ao invés de restaurar as lacunas existentes, mantendo o valor estético e patrimonial do imóvel. Torna-se alarmante o ritmo a que desaparecem os interiores artísticos dos edifícios antigos em todo o país, ainda para mais quando temos noção que uma intervenção planeada e realizada por uma equipa especializada pode prolongar a sua duração por mais 200 anos, pelo menos.

A reabilitação de um edifício histórico requer uma sensibilidade especial, e ainda há um desconhecimento em relação ao contributo do conservador-restaurador na preservação dos edifícios com interiores ricos em estuques, azulejos, pedra, mosaicos..., que acabam por ser totalmente destruídos por não se recorrer a uma análise profissional adequada.

Há gabinetes de arquitetura que zelam pelo património e conduzem o processo de forma correta rodeando-se das demais especialidades. A presença do conservador-restaurador é tão essencial como a do arquiteto, engenheiro, arqueólogo, ou de qualquer outro interveniente numa obra. A nossa formação e experiência profissional, única e diferenciada das demais, ajuda-nos a identificar e a realizar as operações necessárias para a preservação do património artístico integrado num edifício, mantendo a sua autenticidade, valor artístico e patrimonial, minimizando e calculando perdas e danos sobre esse património. A equipa certa é multidisciplinar, sendo imprescindível que tenha habilitações certificadas.

A nós compete-nos ver o que já não parece existir ou aparenta não ter valor, e está por vezes oculto. Por exemplo, há decorações, pinturas a óleo, que cobrem paredes inteiras nos interiores dos nossos edifícios, estão escondidas e existem na sua totalidade; outras vezes temos vestígios decorativos, cujo tratamento permite uma leitura completa. É comum existirem azulejos manufaturados, ou mesmo mosaicos hidráulicos feitos com pigmentos que hoje em dia já não se utilizam, e por vezes são arrancados das paredes sem um técnico capaz de o fazer, ou mesmo destruídos por inteiro. O cliente acaba por nem saber o valor patrimonial que tinha no seu imóvel, que muitas vezes vai parar a um vazadouro.

A nossa empresa é especializada em conservação e restauro de património integrado em edifícios. Trabalhamos em palácios, igrejas, monumentos, mas sobretudo habitações nos centros históricos, que fazem parte da nossa história artística e cultural. O que nos caracteriza, o que nos diferencia, é a nossa paixão por esta profissão. Somos conservadores-restauradores, e zelamos pela preservação do nosso legado. Se o património artístico for móvel, é fácil o cliente perceber que tem valor, e que o pode retirar dali e levar para outro lugar, como um quadro ou uma joia. No caso do edificado, é um caminho que ainda temos que percorrer, o património integrado ainda é considerado “arte menor”, que estamos a lutar para salvar antes da extinção.

Para trabalharmos nesta área, e porque muitas vezes somos questionados sobre isso, a nossa equipa tem formação de base em conservação e restauro, é uma formação superior (para intervir em património classificado ou em vias de classificação, é obrigatória essa formação). Internamente também somos multidisciplinares, tendo elementos que completaram a sua formação com outras áreas como arquitetura, pintura, engenharia, história e química. 





“É importante haver mais empresas especializadas na recuperação”

A empresa Alfredo & Carvalhido foi constituída há 30 anos e é das mais antigas do distrito de Viana do Castelo a dedicar-se à recuperação do património e reabilitação urbana. Valdemar Carvalhido é o empresário que dá a cara pela empresa e assegura que continua cada vez mais apaixonado pela sua atividade.

Em 28 de janeiro de 1991 Valdemar Carvalhido fazia nascer a empresa Alfredo & Carvalhido, especializada em conservação e reparação de Edifícios e Monumentos Nacionais, bem como empreitadas particulares e públicas de vários tipos. Abrangendo um variadíssimo leque de serviços, Valdemar Carvalhido fez da sua experiência na área da construção e reabilitação o segredo do crescimento de uma empresa que tem vindo a preservar a história de Portugal.

Valdemar Carvalhido assume que o percurso da empresa começou ainda antes do seu surgimento. “Eu trabalho para a recuperação há mais de 40 anos, apesar de ter esta empresa há 30”. O empresário sublinha ainda que a arte do restauro tende a desaparecer, sublinhando a importância de “haver mais empresas especializadas na recuperação”.

A Alfredo & Carvalhido destaca-se como uma empresa que aposta na qualidade dos serviços prestados, desenvolvendo um processo contínuo de aperfeiçoamento das metodologias e procedimentos a aplicar. A concretização desta filosofia de intervenção levou a empresa a dotar-se de recursos humanos, técnicos, logísticos tomando uma dimensão capaz de dar uma resposta ágil e rigorosa, na execução das diferentes tarefas que fazem parte do processo de estudo e salvaguarda dos bens patrimoniais.

Além disso Alfredo & Carvalhido possui grande conhecimento de trabalhos em granito antigo, madeiras exóticas velhas, cerâmicas antigas para revestimentos, construção de muros em adobe, taipa, xisto, pizarra, granito racheado e rústico, textos em cal e gesso com sancas, tectos de madeira em maceira e outros, pinturas, entre outros.

Esta empresa esteve recentemente em destaque pelo seu trabalho de reabilitação da fachada da igreja de S. Domingos. “Esta obra foi particularmente desafiante pela sua complexidade e exposição visual. Foi feito o restabelecimento da integridade física, histórica e estética do conjunto da fachada”. No entanto a obra que mais o marcou o empresário foi a recuperação do Castelo Santiago da Barra. “Foi uma obra que me marcou muito em termos de reabilitação de espaço aproveitável, o tipo de construção e a conservação de património”. A Alfredo & Carvalhido é a empresa ainda responsável pela Reconversão do Antigo Matadouro em Centro de Arte e Cultura (em Ponte de Lima), conservação e beneficiação da Igreja Paroquial de Rubiães (em Paredes de Coura) e da Igreja de Paderne (em Melgaço), obras de conservação da Torre do Palácio das Terrenas/Torre de Pedro Cem/Da Marca (no Porto) e consolidação, beneficiação, salvaguarda e revitalização do Paiol do Açougue nas Fortificações da Praça de Valença do Minho, entre outras.

Apesar de haver um crescimento da procura para trabalhos de recuperação em Viana do Castelo o empresário alerta para uma maior integridade nos concursos: “há muita gente que não sabe quanto custa a recuperação e vai com preços baixos e depois cria problemas para eles próprios e para o cliente”. Valdemar Carvalhido regista, porém, que os clientes garantem ser bom viver em Viana. 

Durante o desconfinamento, conheça eventos que ainda pode ver na internet

Numa altura em que começamos a desconfinar a conta-gotas, há ainda a necessidade de nos mantermos muitas horas em casa e evitar aglomerados de pessoas.

Muitos eventos continuam cancelados ou foram adiados, na esperança de brevemente podermos todos recuperar os bons e velhos hábitos de ver um grande concerto sem medos. Mas nada tema, seja otimista, há pelo menos uma grande vantagem, agora pode estar em casa e usufruir de eventos que se realizam noutras geografias, de norte a sul do país e até no estrangeiro. Enquanto o desconfinamento decorre pode continuar a assistir a eventos online. Deixamos-lhe algumas sugestões que pode ver na internet, em stream.

Lisboa Comedy Club

Assim que a atual pandemia o permitir, o Lisboa Comedy Club abrirá portas na Avenida Duque de Loulé, num espaço inspirado nos clubes de comédia de Londres ou Nova Iorque. Mas o palco digital já abriu no site oficial do projeto e a agenda, desenhada pela dupla de curadoras Ana Luísa Barbosa e Catarina Moreira, está recheada de espetáculos online de figuras como Guilherme Duarte (Por Falar Noutra Coisa), Ana Garcia Martins (A Pipoca Mais Doce), Francisco Menezes ou Hugo Sousa.

D. Maria II em Casa

A iniciativa D. Maria II em Casa, do Teatro Nacional D. Maria II, está de regresso. A Sala Online do teatro volta a ter peças em exibição na Internet. Os bilhetes têm o valor de 3€. De regresso está também a Salinha Online. É lá que, a favor dos mais novos, voltam a ser exibidas mais de duas dezenas de histórias infantis, criadas por artistas a partir das suas casas. O acesso é gratuito.

Afim de Filmes

O projeto Afim de Filmes, do Cinema São Jorge, lançado em janeiro de 2020, tem-se dedicado a pôr gente pequena à frente do grande ecrã. Arrancou meses antes da chegada da pandemia, mas conseguiu levar avante o seu propósito. Agora, mais de um ano volvido, o site está online e será dedicado “em exclusivo à programação Afim de Filmes”, anunciou no Twitter a sala lisboeta. Para breve, está planeado um ciclo de música com a Orquestra Metropolitana de Lisboa a apresentar Histórias da Formiga Rabiga, com sessões programadas para 16 de maio e 6 de junho.

The Hood Box

Chama-se The Hood Box e é um novo ciclo de música online, criado para devolver aos artistas o palco que a pandemia lhes roubou. Num total de seis concertos, previamente gravados, terá a oportunidade de ouvir alguns talentos emergentes na cena portuguesa, como Fado Bicha ou Maria Bentes aka Silly. Aponte na agenda: todas as terças-feiras, pelas 19.00, até 13 de abril, nas redes sociais da iniciativa e da Antena 3. 



Oitenta e um municípios foram distinguidos este ano com a bandeira verde para "políticas amigas da família" pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis (OAFR) na 12.ª edição da iniciativa. Esta distinção visa acompanhar, galardoar e divulgar as melhores práticas das autarquias nacionais no que diz respeito a responsabilidade familiar.

De acordo com um comunicado do Observatório, criado em 2008 pela Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, nos 81 municípios que receberam a bandeira verde de "Autarquia Familiarmente Responsável" residem mais de dois milhões de famílias.

Seis das autarquias repetem a distinção há 12 edições: Angra do Heroísmo, Cantanhede, Torres Novas, Torres Vedras, Vila de Rei e Vila Real.

Ainda segundo o OAFR, os distritos com maior número de municípios distinguidos foram Coimbra (11), Lisboa (10), Santarém e Aveiro (oito autarquias em cada distrito) e Braga (sete).

O distrito de Viana do Castelo teve pela primeira vez um município distinguido com a bandeira de "Autarquia Familiarmente Responsável", o concelho de Monção.

Excluídos da lista estão os distritos de Bragança, Évora e Portalegre, que não têm nenhuma autarquia distinguida nesta edição, cujos dados, segundo o Observatório reportam ao ano de 2019.

Entre as medidas tomadas pelas autarquias distinguidas estão apoios ao nascimento, ao transporte e refeições escolares, atividades de férias gratuitas e comparticipação em tratamentos dentários e oftalmológicos. Em 17 autarquias foi também criado o "cartão municipal de família numerosa", que dá acesso a benefícios nos serviços municipais e, muitas vezes, a descontos no comércio local.

Nesta edição vamos até à Póvoa do Lanhoso. O Município recebe esta distinção pelo décimo ano consecutivo e reforça, uma vez mais, que a parte social é um dos grandes pilares na sua política. 





Responáveis

“No centro da atividade autárquica, têm de estar as pessoas”

Apresenta-se como terra de gente que sabe receber, trabalhadora, solidária e que honra o legado dos antepassados, procurando construir um futuro com raízes. Póvoa de Lanhoso é mais uma preciosidade do Minho que merece ser descoberta. Para além disso foi reconhecida, pelo décimo ano consecutivo, como “Autarquia Mais Familiarmente Responsável”. O presidente, Avelino Silva, falou sobre as várias iniciativas desenvolvidas pelo atual executivo.



O que faz do Município da Póvoa do Lanhoso uma “Autarquia Familiarmente Responsável” e o que levou este executivo a optar por uma aposta firme no segmento social?

A clara percepção de que, no centro da atividade autárquica, têm de estar as pessoas. Trabalhamos, em primeiro lugar, para que as pessoas tenham uma melhor qualidade de vida, de forma que estamos muito atentos às necessidades diárias dos Povoenses, de todas as idades. Queremos que as famílias Povoenses sejam felizes na sua terra.

Em 2019 criaram o programa ‘PóvoaCresce’ como uma resposta de incentivo à natalidade, beneficiando os pais e/ou as mães de um apoio para pagar os custos com a creche das suas crianças. Que outros projetos têm desenvolvido no âmbito dos apoios sociais?

Recebemos, durante dez anos a distinção de “Autarquia Familiarmente Responsável” porque temos no terreno um pacote transversal de medidas que abarcam as diferentes áreas de atuação da autarquia. Posso destacar algumas das mais recentes, como o apoio à compra de medicamentos e a criação do Provedor do Idoso, que, juntamente com o apoio ao pagamento das mensalidades da creche, vieram dar resposta a necessidades que tínhamos identificado.

Temos outras respostas, que se traduzem no apoio ao arrendamento, nos incentivos à natalidade e ao comércio local; no apoio às famílias mais carenciadas através do Banco de Voluntariado e da Loja Social; na atribuição de Bolsas de Estudo bem como na ação social escolar; na oferta de manuais escolares e cadernos de actividades; na existência de cartões municipais com benefícios para os portadores; na existência

de tarifários sociais e de redução de taxas; na dinamização da rede municipal de Centros de Convívio, por exemplo.

A pandemia veio a aumentar a necessidade de aumentar as respostas sociais? Que tipo de ações têm realizado?

Sim, implementámos algumas respostas específicas para apoiar a população a lidar com esta situação e a ultrapassar esta fase tão difícil. Posso dar como exemplo uma resposta de apoio ao confinamento, em que apoiamos quem nos solicita na aquisição de bens essenciais, como alimentos e medicamentos, e no levantamento da reforma; e temos também em funcionamento duas linhas telefónicas de apoio psicológico. Alargámos ainda prazos de candidatura a outros apoios sociais, como o ‘Naturalanhoso’ e as Bolsas de Estudo, e mantivemos tarifários sociais, por exemplo, no pagamento de água. Desde a primeira hora, colocámos no terreno medidas sociais, mas também outras medidas de combate à crise sanitária e de apoio à economia local, que, no seu todo, têm sido importantes para as famílias Povoenses.

No papel de valorizar o núcleo de qualquer sociedade - a Família - o que ainda falta fazer?

Sabemos que temos muito trabalho realizado, mas que ainda há muito a fazer. Neste momento, a nossa preocupação está centrada em sair da situação que a pandemia de COVID-19 nos veio trazer, em recuperar a saúde das nossas populações e em continuar a apoiar as famílias Povoenses naquilo que estiver ao nosso alcance, sendo que, ao ajudarmos a economia local, estamos a ajudar as famílias e a manter postos de trabalho, o que é uma preocupação para qualquer autarca. 

COSY

RESTAURANTE SUSHI/BAR



Serviços

- > RESTAURANTE E BAR
DE SEGUNDA A SÁBADO
NO COSY
- > SERVIÇOS DE TAKE-AWAY
DE SEGUNDA A SÁBADO
- > FESTA DE ANIVERSÁRIO
OU DE EMPRESAS NO COSY

experiências
ÚNICAS & DELICIOSAS



LAINHO

CONSERVAÇÃO & RESTAURO

A contribuir para que o nosso passado prevaleça no futuro.

